

## A IMPORTÂNCIA DO BACHAREL EM TURISMO PARA AS SECRETARIAS DE TURISMO

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

[profrodrigoamado@gmail.com](mailto:profrodrigoamado@gmail.com)

CHEHADE, Michelle Bellintani.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade do Sagrado Coração. Especialista em Administração – SENAC

[bellintani@hotmail.com](mailto:bellintani@hotmail.com)

PEDROSO, Iara Amarins.

Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

[iara\\_iaramar@hotmail.com](mailto:iara_iaramar@hotmail.com)

### RESUMO:

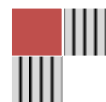
Os profissionais de turismo no decorrer de sua formação superior aprendem a utilizar inúmeras ferramentas para que possam atuar de forma integrada e equilibrada perante os interesses dos empreendedores, turistas e comunidade autóctone. Para tanto, percebe-se que a formação deste profissional deve necessariamente ser focada em questões conceituais embasadas numa visão humanista, interdisciplinar e coerente com os valores de uma prática amena e que minimize os impactos provenientes deste novo fenômeno social que é o Turismo, de tal forma que aqui neste trabalho entende-se que esta visão é a única forma do turismo ser sustentável em todos os seus aspectos. Aqui mostrar-se-á a importância que este profissional terá dentro de uma Secretaria de Turismo, e como será visto no decorrer do trabalho, de que forma o bacharel em turismo está apto a realizar as funções que lhes são designadas. Assim, um dos pontos a serem discutidos é a melhor forma de se obter o turismo sustentável, sendo que este, apenas se concretizará se empreendedores derem oportunidades a quem estudou durante quatro anos e entende de uma forma singular e holística o ambiente que o cerca.

**Palavras-chave:** Bacharel em Turismo. Instituição de Ensino Superior. Secretarias de Turismo.

### ABSTRACT:

The professionals of tourism during their college studies learn how to use a lot of tools so they can be able to act in an integrated and balanced against the interests of entrepreneurs, tourists and community. Thus, it is perceived that their college studies must be focused in conceptual question based on an humanistic, interdisciplinary and consistent view with the values of a mild practice that minimize the impacts from this new social phenomenon that is the Tourism, so that in this study means that this view is the only way of tourism be sustainable in all its aspects. In this study will be introduced the importance that these professionals will have inside of a Department of Tourism, and how they will be seen during the work, how the bachelor of tourism is able to perform the functions that are designated for them. One of the points to be discussed is the best way to achieve sustainable tourism, and this level will only materialize if the entrepreneurs are given opportunities to those who studied for four years and understand in a singular and holistic way the environment that surrounds them.

**Key-words:** Bachelors of Tourism. College. Department of Tourism.



De acordo com o Secretário Geral da Organização Mundial de Turismo (OMT), o Sr. Francesco Frangialli “cada vez mais pessoas estão viajando no mundo inteiro. Em 2005, foram 8,8 milhões de desembarques internacionais 5,5% a mais que em 2004. ‘Vínhamos de um crescimento ainda maior, de 10% entre 2003 e 2004’”<sup>1</sup>.

Apesar de o fenômeno turístico apresentar grandes índices de desenvolvimento econômico que acabam influenciando a política de planejamento não só de pequenas comunidades, como também a de vários Estados e países, visto a importância que este representa não só para a somatória das receitas provenientes de seu raio de ação, tendo assim uma influência muito grande para a economia mundial<sup>2</sup>, uma capacidade exacerbada gerar empregos (diretos e indiretos)<sup>3</sup>, de promover as cidades para que os turistas venham mais, fazendo assim com que a economia local possua um maior fluxo monetário em determinadas épocas do ano<sup>4</sup>.

Contudo, apesar das cifras, números e dados significativos que estão envolvidos na prática desta atividade, ainda existem determinadas falhas que prejudicam a exponenciação máxima deste segmento e a real valorização deste perante nossa sociedade. Entre estas falhas, pode-se citar: falta de valorização da mão-de-obra qualificada, equívocos em planejamento, infra-estrutura, e inadequadas atitudes preservacionistas ligados a cenários culturais ou ambientais.

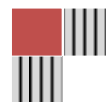
Desta forma, todo esse leque pejorativo de argumentações quando somadas a mistificação de que a atividade turística seria única e exclusivamente ligada à prática de atividades que nos remetessem ao estereotipo de “sol e praia” imposto, diga-se de passagem, erroneamente pela sociedade ao fenômeno turístico, acabam, em sua maior parte, marginalizando e até mesmo negligenciando as conseqüências e as potencialidades provenientes de tal fenômeno. Assim, a não preocupação ou preocupação tardia com todos os aparatos ligados ao Turismo fez com que este fosse mal visto pelas pessoas que usufruem de suas atividades, principalmente por aqueles que se preocupavam apenas com os recursos financeiros provenientes da mesma.

<sup>1</sup> De acordo com as informações retiradas do site <http://www.empREENDEDOR.com.br>. Acesso em: 09/11/07.

<sup>2</sup> De acordo com a WTTC (*World Travel Tourism and Council*) (2009:01) “a indústria turística continua a estar entre os setores econômicos mais dinâmicos, gerando uma ampla faixa de benefícios, incluindo um expressivo crescimento ao PIB, em alguns casos acima dos 10%, e uma substancial troca de ganhos estrangeiros”. Assim, “o turismo internacional gerou US\$ 856 bilhões (€ 625 bilhões) em 2007, ou 30% das exportações de serviços do mundo” (2009:02).

<sup>3</sup> De acordo com o Plano Nacional de Turismo que fora idealizado em 29 de abril de 2003 pelo Ministério do Turismo, a meta a se alcançar pelo usufruto dos benefícios advindos desta atividade seria de “(2003, pág.23) criar condições para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações”.

<sup>4</sup> De acordo com Silva (apud. Paz, 2004, pág. 271) “a diminuição da sazonalidade no fluxo turístico é altamente desejável. [...] um alto grau de sazonalidade diminui as taxas de ocupação hoteleira, aumentando assim, o peso dos custos fixos. Desse modo, baixas sazonalidades barateiam os custos, permitindo abaixar preços que, por sua vez, são um fator de aumento de procura”.



Contudo, devido à possibilidade ampla que este segmento nos oferece em relação não só a acréscimos monetários, como também a sociais, o interesse das pessoas em investir no turismo aumentou<sup>5</sup>. Porém, existe um ponto que ainda não fora bem esclarecido: as reais conseqüências desta atividade, pois ainda não se tem uma devida mentalidade formada a respeito dos impactos, principalmente os negativos, que poderiam ser causados por tal fenômeno. De certa forma, o único objetivo ainda é o acréscimo de capital irresponsável que o mesmo poderia proporcionar à sua comunidade receptora, fazendo com que houvesse uma mudança grandiosa nesta, principalmente no que se diz respeito à cultura local e ao meio ambiente.

“O homem precisa da ocupação e exploração do espaço natural para a satisfação de suas necessidades mínimas, e, na medida em que percebe que o espaço não o satisfaz, tende a manipulá-lo irracionalmente, de maneira que vai traçando um espaço cultural até agora abstrato, porque não está situado com respeito às condições do meio ambiente global e muito menos em relação às leis da natureza”. (BENI, 1998, p.54)

Afinal os turistas ainda não tinham uma consciência a respeito dos possíveis impactos negativos de suas ações, ou então, não se preocupavam em ter esta consciência sobre a conseqüência de seus atos para o local visitado. Inúmeros exemplos poder-se-iam ser discutidos nesse trabalho, e que poderiam mostrar de que forma tais atos, com o decorrer do tempo, desgastam, degradam, e também atrapalham e muito a comunidade local<sup>6</sup>. Como em todo e qualquer segmento, o desenvolvimento da atividade turística repercutirá tanto impactos positivos quanto negativos. Isto é um fato indubitável. Entretanto, os impactos negativos produzidos e observados são, indubitavelmente, mais difíceis de reverter, visto que tais atos incidirão em aspectos tidos como únicos e que acabam por expressar toda a singularidade de uma dada localidade, e que com o passar dos anos poderão aniquilar e denegrir a imagem turística deste lugar. Assim, há a necessidade de um planejamento muito abrangente<sup>7</sup> e que dê conta de analisar e compreender os principais pontos positivos desta localidade afim de exponenciá-los, como também entender e reduzir os principais pontos negativos deste, sabendo lidar nesse contexto com as ameaças e oportunidades que cercam este produto<sup>8</sup>.

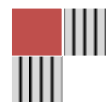
Nessa mesma linha de raciocínio julga-se importante lembrar que o turismo, apesar de utilizar de muitas tecnologias ainda terá como o seu principal executor de tarefas o ser humano. Nessa área,

<sup>5</sup> Ver: Molina (2002).

<sup>6</sup> Ver: Pellegrini (1993).

<sup>7</sup> “A atividade turística realizada sem planejamento tem grandes possibilidades de produzir mais impactos negativos que positivos, e que poderão ser irreversíveis, tanto envolvendo os recursos naturais quanto os culturais tangíveis e intangíveis. Isso se explica pela dinâmica do turismo, que tem crescimento acelerado e pode produzir efeitos em curto prazo tanto positivos como negativos”. (IGNARRA, 1999, p.61)

<sup>8</sup> Ver: Petrocchi (1998).



não há meios de substituí-lo, pois os serviços prestados necessitam de explicações, atendimento e contatos. Desta maneira, para Castelli (1996, pág. 23)

“a qualidade humana é crucial (...). Até porque a qualidade dos bens e dos serviços depende, quase por inteiro, da atuação das pessoas, seja individualmente, seja em grupo. Produtos e serviços com qualidade superior só podem provir de funcionários com alto nível de qualificação, inseridos num excelente processo. De pouco adianta, pois, ter pessoas bem-educadas e qualificadas trabalhando num processo cheio de falhas e erros. A recíproca também é verdadeira.

Desta forma, o profissional mais adequado para estar à frente e no comando de boa parte das atividades que envolvem e concebem a criação da atividade turística é o bacharel em turismo. Este profissional possui uma visão interdisciplinar visto que seus estudos e formação projetam um *know how* muito amplo, possibilitando a este indivíduo uma perspicácia a respeito de temas específicos como: planejamento, marketing, eventos, alimentos e bebidas, hotelaria, agência de viagens, transporte, como também conhecimentos básicos relativos à antropologia, história, geografia, sociologia, estatística, geografia, administração, economia etc.

Para aqueles realmente qualificados e devidamente capacitados, percebe-se que através deste leque de conhecimentos este profissional já se mostra apto a realizar as mais variadas funções. Afinal o turismo abrange uma vasta área, a qual esses estudos são necessários.

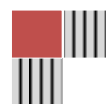
Com a demanda turística crescendo cada vez mais, o interesse por formar pessoas capacitadas que atendam a necessidade do público ficou cada vez mais forte. Desta forma, começaram a surgir os cursos superiores do turismo<sup>9</sup> onde caberia a seus discentes a assimilação de todos os conteúdos apresentados acima, para que, através das competências que lhes fossem atribuídas, estes indivíduos pudessem ordenar o turismo de uma maneira com que houvesse a minimização dos impactos negativos provenientes de sua atividade.

Em síntese, poder-se-ia dizer que o objetivo desses cursos é o de fazer com que os futuros profissionais saibam como implementar a atividade turística em uma dada comunidade, ou então, reelaborar os processos que já se encontram encaminhados de tal forma que, turistas, empreendedores e comunidade autóctone consigam conviver em harmonia. Assim, este futuro profissional deverá entender que

“a política do turismo não estará mais centrada exclusivamente nas finalidades econômicas e técnicas, mas também respeitará o meio ambiente e levará em conta as necessidades de todas as pessoas envolvidas. Um turismo que satisfaça essas condições, no meu entender, é um turismo “suave” ou um “turismo adaptado”. (KRIPPENDORF, 2001, p.136)

E no que diz respeito à aplicação de planejamentos e políticas adequadas, percebe-se que, seja através de uma dada localidade, região e/ou estado, existirão órgãos reguladores e avaliadores

<sup>9</sup> Ver: Rejowski (1996).



responsáveis pela idealização e concretização destas atividades. Dentre essas entidades, destaca-se aqui o papel das secretarias de turismo que possuirão a função de desenvolver a atividade turística de sua localidade através de parcerias com a Prefeitura Municipal, Delegacias Regionais de Turismo e até mesmo com o Ministério do Turismo, os quais visam ajudar na realização dos projetos elaborados pela SETUR.

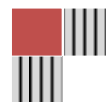
Assim, a SETUR terá como responsabilidade a criação, a exploração e a mensuração do desenvolvimento turístico de sua localidade, podendo enfrentar com isso mudanças bruscas e que certamente interferirão, seja de forma positiva ou não, os objetivos que foram previamente traçados por esta entidade. Por isso a importância de um planejamento e de profissionais sensatos e que se mostrem capazes de tomar decisões coerentes que sejam capazes de desenvolver, organizar e executar tarefas, planos e metas de uma forma eficaz.

Para tanto, há a necessidade de que os profissionais envolvidos por detrás destas atividades tenham um arcabouço teórico amplo para poderem enfrentar todas as ações advindas de seu meio, de tal forma que, estes profissionais tenham uma visão interdisciplinar de seu objeto. Assim, essa figura, que seria mais bem representada por um bacharel em turismo deverá olhar o seu objeto sob todas as perspectivas de atuação deste, para que se possa ordenar os dados que estão a sua volta para que se consiga, por exemplo, trabalhar de acordo com orçamentos, realizar eventos em datas estratégicas, correr atrás de parcerias, estar por dentro de todas as atividades que estão ou vão ser realizadas pela Secretaria.

Devido ao grande número de atividades realizadas dentro de cada Secretaria, Departamento ou Diretoria de Turismo – e que são de responsabilidade do bacharel em turismo – um questionamento a ser feito é se os funcionários ligados a estas Instituições possuem o leque de conhecimentos suficiente para desenvolver, planejar, idealizar e cumprir a risca todas as competências que lhe são atribuídas.

É exatamente neste cenário que os cursos de formação superior entram como os centros capacitadores responsáveis pela formação e lapidação de tais indivíduos, haja vista que, as faculdades devem formar esses profissionais de tal maneira que estes consigam realizar essas tarefas.

En todo caso, la configuración y contenido de los sistemas de formación en turismo va a estar sujeta a fuertes presiones del entorno. Ya no es posible pensar en sistemas rígidos de educación turística que responden tan sólo a la inercia del pasado o a la intuición de sus creadores. El Capital humano, y consecuentemente la educación y formación en turismo y hostelería van a ser del éxito empresarial en el paradigma NET. Por ello, el diseño curricular y contenido de los programas pedagógicos debe responder crecientemente a las necesidades y expectativas de la demanda, es decir, de los empleadores y profesionales en



el turismo (calidad), y hacerlo optimizando el uso de recursos en los procesos (eficiencia). (SOLÁ, 1997, pág.66)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE DIRECTORES DE HOTEL, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. El capital humano en la industria turística del siglo XXI. In: SOLA, Eduardo Fayos. **Educación y formación en la nueva era del turismo:** la visión de la OMT. Madrid-Espanha: OMT, 1996.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC-SP, 1998.

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Thompson, 1996.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo:** dos centros turísticos industriais para as ludópolis. México: Molina, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tourism:** An Engine for Employment Creation and Economic Stimulus. Disponível em: [http://www.unwto.org/media/news/en/press\\_det.php?id=3891&idioma=E](http://www.unwto.org/media/news/en/press_det.php?id=3891&idioma=E). Acesso em: 15/04/2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **World Tourism Barometer.** Disponível em: <http://www.unwto.org/index.php>. Acesso em: 15/04/2009.

PELLEGRINI Filho, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo.** Campinas: Papirus, 1993.

PETROCCHI, Mário. **Turismo:** Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional X situação brasileira. Campinas-SP: Papirus, 1996.

SILVA, Jorge Antônio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento:** uma análise urbana regional baseada em cluster. 2004, 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP), São Paulo, 2004.

